



A motivação de licenciandos em música: um campo em pesquisa

MODALIDADE: PÔSTER

Isac Rufino de Araújo
UFRN – UERN *isac.rufino@gmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento com objetivo de verificar a orientação motivacional de licenciandos em música tendo como referencial teórico a contemporânea teoria da autodeterminação. O contexto em estudo são quatro universidades do Nordeste, onde será possível verificar os tipos de motivação dos alunos por meio dos questionários analisados através da estatística descritiva. A análise inicial dos dados aponta para uma tendência da motivação autônoma dos 380 licenciandos em música que responderam ao questionário.

Palavras-chave: Motivação. Teoria da autodeterminação. Escala de motivação acadêmica. Ensino superior. Licenciandos em música.

The Motivation of Undergraduates in Music: a Field in Search

Abstract: This paper presents a research masters in progress in order to verify the motivational orientation of undergraduates in music theoretically based contemporary self-determination theory. The context under study are four universities in the Northeast, where you can check the types of student motivation through the questionnaires analyzed using descriptive statistics. The initial analysis of the data points to a trend of autonomous motivation of 380 undergraduates in music who responded to the questionnaire.

Keywords: Motivation. Self-Determination Theory. Academic Motivation Scale. Higher Education. Undergraduates in Music.

1. Apresentação

A motivação vem sendo discutida em diversos contextos educacionais sob a luz das teorias sociocognitivas, buscando identificar um conjunto de determinantes ambientais, de forças internas e de incentivos que movem o indivíduo a realizar determinada tarefa. Esta pesquisa, fundamentada na perspectiva da contemporânea Teoria da Autodeterminação – TAD (DECY; RYAN, 2008), se propõe a investigar a motivação dos acadêmicos matriculados nos cursos de Licenciaturas em Música ofertados em quatro universidades públicas da região Nordeste. Com base nas teorias sociocognitivas, muito se tem investigado sobre a motivação dos alunos, tanto no processo educacional em geral como na educação musical. No Brasil existem pesquisas sobre motivação na área de educação musical com significativos resultados, principalmente na última década, os quais demonstram a complexidade para compreender a motivação na aprendizagem musical em contextos escolares. Neste sentido é mais desafiante ainda investigar a motivação de alunos que estão sendo formados para atuarem como professores.

Alguns estudos brasileiros tem focado a motivação do aluno nos processos de ensino aprendizagem do instrumento, tanto individual como em grupo (Tourinho, 1995;

Araújo, et al., 2007; Araújo, 2008; Figueiredo, 2008, 2010; Fucci Amato, 2008; Cavalcanti, 2009, Ribeiro, 2010, 2011, 2012). As pesquisas sobre motivação com estudantes do ensino superior de diversas áreas também tem crescido nos últimos anos como podemos ver nas pesquisas de Guimarães, 1996; Sobral, 2003; Ruiz, 2005; Guimarães; Bzuneck; Sanches, 2002; Machado 2005; Accorsi; Bzuneck; Guimarães, 2007; Alcará, 2007; Boruchovitch, 2008; Bzuneck, 2005; Guimarães; Bzuneck, 2008; Prates, 2011, Dantas, 2012; Engelmann, 2012; Almeida, 2012. Recentemente a pesquisa de Ribeiro (2012), investigou a temática onde analisou os processos motivacionais de estudantes em interação online, em aulas de violão a distância com base na Teoria da Autodeterminação, com estudantes do ensino superior em música na Licenciatura em Música da UERN. Outra referência é o estudo de Tais Dantas e Graça Palheiros que pesquisou os tipos de motivação para a licenciatura em educação musical de estudantes brasileiros e portugueses, onde as autoras observaram uma tendência para a motivação autônoma nos dois grupos (DANTAS; PALHEIROS, 2013: p.63).

Os cursos de licenciatura em música, em sua essência, propiciam a formação do educador musical e têm sido almejados por aqueles que desejam atuar no ensino musical em seus múltiplos espaços. Portanto, devido sua importância e grande fluxo de alunos, é fundamental pesquisar aspectos sobre a dinâmica motivacional desde seu ingresso, permanência e saída do curso de licenciatura em música. Outro aspecto que nos chama a atenção e nos remete às discussões e investigações nesta pesquisa, é a qualidade da motivação destes graduandos para cursar licenciatura em música e para atuar como professores de música na educação básica. Investigar sobre o processo de motivação destes acadêmicos poderá nos apontar direcionamentos importantes para novas estratégias e ações fortalecedoras na promoção da autonomia em direção a autorregulação destes futuros professores, tendo em vista a grande demanda de profissionais proporcionada pela aprovação da Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008). Os cursos de Licenciatura em Música é um campo propício para estudar sobre os tipos de motivação que move os acadêmicos nesses espaços de formação do educador musical, buscando entender nas Instituições de Ensino Superior, os problemas relacionados à motivação autônoma dos seus graduandos, e conseqüentemente, podendo contribuir com a pesquisa sobre a temática motivacional. A motivação autônoma é um fator determinante para uma formação qualitativa do educador musical.

Assim, o nosso problema de pesquisa é investigar a orientação motivacional dos alunos para cursar Licenciatura em Música. Essa problemática se desdobra em outras questões de pesquisa: Quais os tipos predominantes de motivação trazem os alunos à Universidade para cursar a licenciatura em música? Que fatores estão relacionados à

motivação dos alunos? Qual o nível de autodeterminação dos licenciandos em música? Qual o grau de intensão em concluir o curso e atuar na área de formação?

Neste sentido essa pesquisa tem como objetivo geral verificar a qualidade motivacional dos alunos para cursar licenciatura em música em quatro Universidades do Nordeste sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. Os objetivos específicos são: identificar os tipos de motivação dos licenciandos em música, verificar o nível de motivação autodeterminada dos licenciandos, levantar novas evidências de validade dos itens da escala de motivação acadêmica – EMA a partir do contexto de licenciandos em música, verificar o grau de intensão de concluir o curso e a perspectiva de atuar na área de formação.

2. A teoria da autodeterminação

Dentre as perspectivas sociocognitivas da motivação, acredita-se que para alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, a Teoria da Autodeterminação - TAD oferece subsídios analíticos e empíricos suficientes, inclusive na área de música, pois através da mesma, é possível contextualizar e fundamentar os tipos de motivação dos licenciandos em música, em razão de suas escolhas profissionais. A TAD afirma que os fatores que geram a motivação buscam atender as necessidades psicológicas básicas. Para esse referencial os seres humanos possuem propensões inatas para o crescimento saudável e autorregulação.

Criada por Edward Deci e Richard Ryan na década de 1970 (DECI; RYAN, 1985, 2000, 2008a; RYAN; DECI, 2000b) a TAD propõe que os seres humanos possuem propensões inatas para o crescimento saudável e autoregulação. A principal afirmativa da TAD é que os seres humanos apresentam uma orientação geral para o crescimento e o envolvimento pessoal para satisfazer necessidades psicológicas inatas em direção à autorregulação. Porém, a teoria reconhece que as pessoas podem apresentar orientações passivas, alienadas e descontentes. Desse modo, ao invés de enfatizar as causas da motivação intrínseca, a TAD tem se concentrado nos fatores ambientais e intrapessoais que podem minar a tendência natural de os indivíduos crescerem em direção à motivação autônoma (RYAN; DECI, 2000a). Para a TAD, as diferenças entre as orientações motivacionais, resultam da interação entre a natureza inerentemente ativa das pessoas e os ambientes sociais que apoiam ou impedem a propensão inata dos indivíduos ao desenvolvimento saudável e à autorregulação (DECI; RYAN, 2008a; 2008b).

A TAD é uma macroteoria contemporânea da motivação, composta por cinco subteorias inter-relacionadas e complementares entre si: Avaliação Cognitiva, Integração Organísmica, Orientações Causais, Necessidades Psicológicas Básicas e Metas Motivacionais.

Para esse estudo, será focada a subteoria da Integração Organísmica, por se acreditar que essa subteoria seja suficiente para elucidar a questão principal dessa pesquisa, porém, as demais subteorias também serão consideradas por serem inter-relacionadas e complementares entre si. Embora muitos resultados de pesquisa com a TAD hajam mostrado que os motivadores extrínsecos minam a motivação intrínseca, principalmente os controladores, é possível que as pessoas possam sentir motivação autônoma ao serem extrinsecamente motivadas. A Teoria da Integração Organísmica aborda os processos através dos quais os indivíduos internalizam, elaboram, aperfeiçoam e integram as estruturas internas, ou seja, as pessoas tendem a internalizar e integrar dentro de si a regulamentação das atividades que foram solicitadas inicialmente e/ou reguladas por fatores externos. “A internalização refere-se ao processo pelo qual um indivíduo transforma uma regulação ou valor externamente prescrito em algo endossado internamente” (REEVE, 2006, p. 78). Mesmo que o processo de integração seja visto como uma propensão natural para a TAD, a internalização e a integração serão mais ou menos eficazes, dependendo do grau que os organismos experimentam no ambiente para suprir a satisfação das necessidades psicológicas básicas. Na medida em que as necessidades psicológicas básicas são frustradas, os indivíduos serão menos eficientes na interiorização e na integração das normas ambientais. Para a subteoria da integração organísmica os autores propõem o *continuum* de autodeterminação para classificar os tipos de motivação que vai desde a desmotivação, passando por quatro tipos de motivação extrínseca (externa, introjetada, identificada e integrada) até a motivação intrínseca que é considerada a forma mais autônoma de motivação.

3. Metodologia

Esta pesquisa é de natureza descritiva e correlacional. Consiste na identificação e descrição das orientações motivacionais dos alunos, bem como, da relação entre as diversas variáveis do estudo. Com um enfoque quantitativo utilizaremos como instrumento de coleta de dados um questionário, onde os dados serão colhidos pelo próprio pesquisador nas turmas dos cursos de Licenciatura em Música das Universidades Federais do Rio Grande do Norte (UFRN), e da Paraíba (UFPB), e as Universidades Estaduais do Rio Grande do Norte (UERN) e do Ceará (UECE). A escolha destas quatro universidades, além da proximidade geográfica entre elas, se justifica pelo número significativo de licenciandos que são alunos potenciais para responder o questionário, por se tratar de um instrumento psicométrico com 31 itens, para uma melhor consistência da pesquisa, é indicado um número mínimo de dez questionários por item. Neste sentido as quatro universidades somam 600 licenciandos, dos

quais 380 responderam os questionários durante o período de aulas onde ocorreu a aplicação. O questionário aplicado foi de autorrelato, com questões fechadas em escala de 7 pontos tipo Likert sendo, esse instrumento, muito utilizado em pesquisas desta natureza por alcançar um público maior. Composto de três partes, o questionário colheu inicialmente dados gerais e algumas questões específicas sobre a relação do acadêmico com o estudo musical. Na segunda parte foi utilizada a Escala de Motivação Acadêmica – EMA, e na terceira parte temos um levantamento de dados complementares que buscarão identificar o grau de interesse em concluir o curso e de atuar na área de formação.

A parte principal do questionário é a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) - é um teste psicométrico para verificar os tipos de motivação dos alunos conforme a subteoria da autodeterminação, a integração organísmica elaborado conforme o *continuum* de autodeterminação. A escala original foi desenvolvida por Vallerand et. al. (1993), com base na teoria da autodeterminação. A primeira tradução da língua francesa para o português foi feita por Sobral (2003) e aplicada a estudantes de medicina. Guimarães e Bzuneck (2008) revisaram e validaram a versão mais recente do questionário intitulado “Porque venho à universidade?” composto por 31 itens em escala Likert de 7 pontos (de 1 – discordo totalmente, a 7 – concordo totalmente). A escala objetiva identificar cada item do *continuum* de autodeterminação.

Para a organização e análise dos dados a técnica mais utilizada neste tipo de pesquisa é a estatística descritiva. Os instrumentos da estatística evidenciem a quantidade de fatores motivacionais e apresentem dados comparativos, observando os índices de ocorrência, percentagens de respostas, distribuições de frequências, escores, médias e desvios padrão também serão computados. Serão utilizados programas específicos da estatística para auxiliar na interpretação e análise dos dados.

4. Considerações Iniciais

A compreensão dos fatores motivacionais no campo da educação está diretamente relacionada com o entendimento de como os indivíduos se posicionam diante do processo ensino-aprendizagem. Na área educacional, cabem ainda muitas pesquisas em contextos específicos e com metodologias variadas que nos levem a compreender esse complexo processo ligado ao comportamento humano. Os estudos sobre os tipos de motivação de licenciandos em música ainda são experimentais, sobretudo sob a perspectiva da teoria da autodeterminação, onde no caso deste estudo, a precisão das análises feita com testes psicométricos geram resultados generalizados.



Esta pesquisa está em fase de análise dos dados obtidos nos 380 questionários respondidos, os resultados ainda são iniciais, mas podemos perceber claramente uma tendência maior para a motivação autônoma dos licenciandos em música destas quatro universidades públicas localizadas na região Nordeste do Brasil. Levando em consideração que a motivação de acordo com a teoria da autodeterminação, pode ser verificada quanto a sua intensidade e sua qualidade, o *continuum* de autodeterminação previsto na subteoria da integração orgânica, prevê que sujeitos com fatores motivacionais extrínsecos também podem ter uma motivação mais autônoma, estando assim mais próximo da motivação intrínseca que é essencial para a realização de uma tarefa com mais eficiência, neste caso especificamente, no campo da educação, sobretudo em cursos de licenciaturas, onde visa a formação de professores.

Com os resultados desta pesquisa poderemos perceber o quanto os cursos de formação de professores de música despertam e motivam seus alunos e assim, gerar outras pesquisas que investiguem sobre a motivação no ensino superior, sobretudo nos cursos que formam o educador musical, visando o entender o perfil motivacional do egresso destes cursos e a criação de estratégias que promovam a motivação autônoma dos alunos as quais são consideradas excelentes para o desempenho de tarefas.

Referências:

- ACCORSI, Daniella Maculan Pavesi. *Envolvimento cognitivo de universitários em relação á motivação contextualizada*. 2005. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.
- ALCARÁ, Adriana Rosecler. *Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia da Universidade Estadual do Paraná*. 2007. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- ALMEIDA, Débora Menegazzo de Sousa. *A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório*. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.
- AUSTIN, J. R.; RENWICK, J.; McPHERSON, G. E. *Developing motivation*. In: McPHERSON, G. E. (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 213-238.
- BORUCHOVITCH, Evely A. *A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores*. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, 2008.
- BRASIL. *Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica*. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso em: 20 dez. 2012.
- BZUNECK, J. A. *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-36.



- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press, 1985.
- _____. *Handbook of self-determination research*. New York: Rochester University Press, 2004.
- ENGELMANN, Erico. *A motivação dos alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná*. 2010. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- FIGUEIREDO, E. A. F. *A motivação de bacharelandos em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação (Mestrado em Música)-Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- GUIMARÃES, S. E. R. *Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula*. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 37-57.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J.A. *Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários*. *Ciência & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 101-113, 2008.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J.A.; SANCHES, S. F. *Psicologia Educacional nos Cursos de Licenciatura: a motivação dos estudantes*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 1, p. 11-19, 2002.
- HENTSCHKE, L. et al. *Motivação para aprender música em espaços escolares e não-escolares*. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. esp., p. 85-104, out. 2009.
- REEVE, J. *Motivação e Emoção*. Tradução de Luís Antônio Farjardo Pontes e Stella Machado. Rio de Janeiro: LCT, 2006.
- RIBEIRO, Giann Mendes. *A autonomia nas aulas de violão a distância sob a perspectiva da macroterapia da autodeterminação*. IN: XXII CONGRESSO DA ANPPOM, João Pessoa, 2012.
- _____. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distancia online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese. (Doutorado em Música). Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. *Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being*. *American Psychologist*, Washington, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000a.
- _____. *Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions*. *Contemporary Educational Psychology*, Maryland, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000b.
- SOBRAL, D. T. *Motivação do aprendiz de medicina: uso da Escala de Motivação Acadêmica*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 25-31, jan./abr. 2003.
- VALLERAND, R. J. et al. *The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education*. *Educational and Psychological Measurement*, v.52, p.1003-1017, 1992.